



PARA ALÉM DOS MANIQUEÍSMOS: GOVERNO, OPOSIÇÃO E MÍDIA NO CONFLITO BRASIL – BOLÍVIA

FOLETTO, Rafael¹; CHIRICO, Selva López².

¹ *Cientista Social, acadêmico do curso de Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas da UFSM (rafoletto@gmail.com)*

² *Professora Dra do Deptº de Ciências Sociais – CESH/UFSM (sello333@gmail.com)*

1. INTRODUÇÃO

O que motivou a presente pesquisa, foi o jogo de interesses e interpretações, originado pelos discursos do Governo brasileiro, da oposição representada no Congresso Nacional e de parte da grande mídia, no tocante à nacionalização dos recursos naturais bolivianos, através do Decreto Supremo de 1º de Maio de 2006, assinado pelo presidente Evo Morales, nas instalações da Petrobras em *San Alberto*, numa atitude permeada de publicidade e simbolismo. Em alusão aos mortos na Guerra de 1932 – 1935*, o Decreto foi chamado de “*Heroes del Chaco*” e segundo Stefanoni (2007):

“fue una operación planificada hasta el milímetro, especialmente la estrategia comunicacional que la acompañó. El objetivo: convencer a la opinión pública de que, efectivamente, el gobierno estaba nacionalizando – pese a no expulsar a las empresas extranjeras– y cumpliendo así con su principal promesa electoral”.

Tal episódio exaltou os ânimos e deixou o debate sobre a integração regional ainda mais acirrado no Brasil. Duas visões aparentemente antagônicas emergiram no que se refere a essa questão: uma que aposta de maneira incondicional na integração com os países sul-americanos, defendida pelo Governo; e outra, que visando ampliar o arco dessa integração, busca um Brasil-potência, promovido pela oposição e por uma parcela da mídia.

Isto posto, buscamos analisar os posicionamentos dos discursos de governo, oposição e mídia no conflito entre Brasil e Bolívia no período de maio a junho de 2006.

* O conflito armado, ocorrido durante os anos 1932 a 1935, entre Bolívia e Paraguai, pela disputa do território do Chaco Boreal, tendo como principal causa a descoberta de petróleo no sopé da cordilheira dos Andes, o que levou a pensar que o mesmo ocorreria nessa região, ficou conhecido como **Guerra do Chaco**.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Admitiu-se como metodologia a *análise de discurso*, através da comparação de três objetos, no caso, o Governo brasileiro, a oposição no Congresso Nacional e a mídia, representada pelos jornais **Folha de São Paulo** e **O Globo**, na tentativa de apontar as diferenças basilares entre os três ou, ainda, traçar paralelos entre eles. Pois Conforme Pêcheux (2002), “o discurso remete à formação discursiva que o originou e que é marcada por uma ideologia ali embutida”. Da mesma forma, Pinto (1999) sustenta que “é na superfície dos textos que podem ser encontradas as pistas ou marcas deixadas pelos processos sociais de produção de sentido”.

Além disso, entendeu-se que também eram necessários os seguintes procedimentos metodológicos:

- *Pesquisa bibliográfica*: levantamento de todo o conjunto de obras já publicadas, relacionadas à temática estudada. Verificando as opiniões similares e diferentes a respeito do tema pesquisado, contribuindo para estruturação conceitual que sustentou o desenvolvimento da pesquisa;

- *Pesquisa em jornal*: por meio das notícias publicadas pelos jornais **O Globo** e **Folha de São Paulo** (na sua versão *on line*), sobre o tema da pesquisa, durante o período o qual foi delimitado (maio a junho de 2006). Atentando para os discursos dos três objetos pesquisados. Constituindo, ao todo, **239** matérias, sendo 66 de O Globo e 173 da Folha *On Line*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tanto a oposição brasileira quanto a grande mídia nacional saíram em defesa dos interesses econômicos do país e, ao mesmo tempo, dispararam fortes críticas ao posicionamento do governo frente à nacionalização boliviana.

Os principais veículos da imprensa escrita brasileira seguiram um padrão de discurso que consistiu em: personificação excessiva do líder, alarmismo com propósitos secundários, a generalização da crise, elaborando manchetes e matérias com o intuito de levar a população a pensar que o Brasil encontrava-se diante de uma declaração de guerra e da desapropriação unilateral de bens e propriedades do país. Prejudicando, assim, a busca da integração latino-americana, tônica da política externa brasileira. Verificou-se, ainda, que a cobertura realizada por grande parte da mídia impressa acerca da nacionalização do gás boliviano privilegiou a editoria de Economia, em detrimento a Internacional ou Política.

Cabe ressaltar que a cobertura realizada pelo *O Globo* referente ao tema da nacionalização do gás boliviano privilegiou a editoria de Economia, em detrimento a Internacional ou Política. No Caso da *Folha de São Paulo*, prevalecendo a editoria “Dinheiro” a “Mundo” ou “Brasil”.

Conforme o pensamento de Orlandi, que postula que “não há discurso sem sujeito, e não há sujeito sem ideologia” (2002), ao se analisar o conteúdo jornalístico no ápice da crise Brasil-Bolívia, percebemos que a crítica da prudência brasileira na reação à Bolívia e a defesa de certo recurso à força também significam um embate político mais profundo: a proximidade das eleições. Dessa forma, imperou a sustentação da tese de que o Brasil estava sendo brando em sua resposta à Bolívia, ao passo que se demonstrava a necessidade de um confronto entre os governos. Nas tribunas do congresso, seguiram-se discursos com o mesmo tom – cobrando uma reação mais enérgica por parte do governo brasileiro, também foram

profanados. Da parte do governo, prevaleceu um discurso dialógico e conciliatório, de acordo com a tradição diplomática brasileira. Sempre buscando o respeito e a integração com os países vizinhos.

4. CONCLUSÕES

Sabia-se que o Decreto “*Heroes del Chaco*” era inevitável, no entanto não se tinha ciência que tal ato renderia acalorados debates em solo brasileiro. Assim, afirmações impressionistas e afoitas de parte da mídia e da oposição, clamando por um Brasil-potência, pretendendo condenar ao mesmo tempo a política externa brasileira e a da Petrobrás. Porém, o governo apoiando-se na diplomacia, buscou consolidar a idéia de uma América do Sul unida para além dos interesses econômicos. Reconhecendo os direitos da Bolívia, bem como o respeito à paz e à autonomia dos países vizinhos. Adotando políticas de integração regional e ações afirmativas, como o MERCOSUL.

Portanto, em meio a discursos exaltados, o governo brasileiro reagiu de forma adequada aos seus princípios diplomáticos e a sua agenda internacional, sobretudo pautada na integração regional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. Ática. São Paulo: 2005.
- BOLIVIA. Decreto Supremo 28.071, de 1º de maio de 2006. Promulga a nacionalização do gás e petróleo bolivianos. Disponível em <<http://infoalternativa.org/amlatina/bolivia018.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2007;
- BRASIL. Luiz Inácio Lula da Silva. Presidente da República. **Nota à Imprensa**. Disponível em: <<http://www.info.planalto.gov.br/download/notas/ni020506.doc>>. Acesso em: 19 jan. 2007;
- DUROSELLE, Jean-baptiste. **Todo Império perecerá: Teoria das Relações Internacionais**. São Paulo: Universidade de Brasília, 2000;
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Loyola. São Paulo: 1998;
- GIELOW, Igor. **Análise: Brasil cria corvos na América do Sul**. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u107307.shtml>>. Acesso em: 19 jan. 2007;
- GUAZZELLI, César Augusto Barcellos. **História Contemporânea da América Latina (1960-1990)**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004;
- GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Quinhentos anos de periferia: uma contribuição ao estudo da política internacional**. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. Universidade/UFRGS/Contraponto, 2000;
- MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-Chave da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso – Princípios & Procedimentos**. 5.ª ed. Ver. Campinas: Pontes, 2003.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso: Estrutura ou Acontecimento** (Trad. Eni Puccinelli Orlandi), Campinas, SP : Pontes, 3ª ed., 2002.
- PINTO, M. J. **Comunicação e Discurso**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.
- PRADO, Luiz Fernando Silva. **História Contemporânea da América Latina (1930-1960)**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004;

SEITENFUS, Ricardo. **Para uma nova política externa brasileira**. Editora Livraria do Advogado. Porto Alegre: 1994.

STEFANONI, Pablo. **Siete preguntas y siete respuestas sobre la Bolivia de Evo Morales**. Nueva Sociedad N°209, mayo-junio de 2007, ISSN: 0251-3552.

WASSERMAN, C (2004) *Bolívia, história e identidade: uma abordagem sobre a cultura e a sociedade contemporâneas* In ARAÚJO, H. V. (org) **Os países da comunidade andina**. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão/IPRI, p 319-342.